



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Conselho de Alimentação Escolar do Distrito Federal

ATA - SEE/CAE

Aos vinte e oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14h10min., sob a Presidência do Conselheiro e Presidente Paulo Roberto Ferreira da Silva, foi realizada a **232ª Reunião Ordinária do Conselho de Alimentação Escolar do Distrito Federal - CAE/DF**, na Sala de Reuniões dos Conselhos CAE/DF e CACS/FUNDEB, localizada no Shopping ID, 9º andar, Sala 911 e teve como pauta: **1) Viagem à Cabo Frio/RJ; 2) Reunião sobre o Relatório do FNDE; 3) Prêmio CAE de Participação Social, Promovido pelo FNDE; 4) Reunião na EMATER; 5) Impacto das primeiras semanas de aulas depois do Recesso e 6) Atuação das equipes de limpeza das escolas. Estiveram presentes os(as) Conselheiros(as):** Patrícia Jane Rocha Lacerda (Poder Executivo – SEDF); Valdivino Moreira de Almeida (Poder Executivo – SEDF); Carolina Queiroz Lima (Poder Executivo – SEDF); Dileusa Gomes de Castro (Poder Executivo – SEDF); Lucelita Santos Reis (Pais de Alunos - ASPA); Thiago Ferreira Dias (Pais de Alunos – ASPA); Ricardo Gama (SINPRO-DF); Paulo Roberto Ferreira da Silva (Sociedade Civil - ACELBRA-DF); Maria Cristina Guedes Souza (CRN-1); Karla Lustosa de Mello Carvalhal (Sociedade Civil - OSB-DF); Ivan Engler (Sociedade Civil – Agricultura Familiar) e Cleide Cortez Cirilo (Secretária Executiva do CAE/DF). **Justificaram a ausência os (as) Conselheiros (as):** Roberto Mota Campanato (Pais de Alunos – ASPA); Diana Oliveira Câmara (Pais de Alunos – ASPA); José Gabriel Saleh Mohammad (DANMS); Adriana Cruz Vaz (Sociedade Civil - ACELBRA-DF) e a Servidora Mônica Quintella Faria (SEEDF). **Faltaram sem apresentar justificativa:** Denivaldo Alves do Nascimento (SAE/DF) e Sildemara Francisca Leandro (DANMS). O Presidente Paulo Roberto cumprimentou a todos e passou a presidência desta reunião para o vice-presidente do CAE/DF, Thiago Ferreira Dias. Thiago leu a convocação e a pauta e em seguida iniciou a reunião. **Item 1) Viagem à Cabo Frio:** Thiago passou a palavra aos conselheiros que participaram da viagem e então a conselheira Patrícia Jane iniciou. Patrícia relatou que esperava um evento mais organizado, porém, já no primeiro dia teve vários contratemplos e ficou à base do imprevisto. Disse que os conselheiros do CAE/DF precisam tomar isso como exemplo para que não aconteça o mesmo quando forem receber, aqui, os colegas conselheiros de outros estados. Destacou que percebeu que a estratégia de rodas de conversa não funciona e que foi um momento muito difícil de escuta e de fala, porque devido ao volume das vozes ao redor, e por se tratar de um espaço pequeno, as falas ficavam confusas, disse ter precisado usar um microfone ao falar na roda em que estava. Considerou os assuntos tratados em Cuiabá/MT mais ricos citou as participações dos técnicos do FNDE, com pautas mais interessantes, mais atuais, o que chamou muita atenção dos conselheiros. Em Cabo Frio/RJ, duas pautas foram bem interessantes: a do pesquisador do Instituto Federal Fluminense e ela achou que para o CAE/DF a lição é: precisamos nos aproximar mais do Instituto Federal de Brasília – IFB, como um produtor acadêmico de informações relevantes para os conselheiros. A outra pauta interessante foi a da Nutricionista, representante de uma OSC – Organização da Sociedade Civil, que trouxe o tema das hortas urbanas, citou uma experiência do morro da Rocinha/RJ, um espaço onde não há solo disponível, só concreto no chão. Patrícia acha que devem tomar como exemplo e tentar pilotar em algumas das nossas escolas. Em seguida, com a palavra, a conselheira Dileusa manifestou que, comparando o evento de Cuiabá e o de Cabo Frio/RJ, a qualidade do de Cuiabá/MT estava melhor. Reforçou que pecaram na organização e isso prejudica um pouco. Disse que a ideia de roda de conversa é

muito interessante para a síntese da ideia de todos os municípios que estão participando, porém, no retorno dessa roda de conversas os grupos deveriam ir lá se apresentar, dar a devolutiva, mas que no caso, não aconteceu. Ressaltou que o CAE/DF, quando fizer aqui, precisa melhorar essa parte. O conselheiro Valdivino, agora com a palavra, disse que a roda de conversa que ele participou foi num espaço diferente, e ele achou interessante a troca de experiências. Destacou ter gostado muito de conhecer as experiências da Agricultura Familiar do Rio de Janeiro, que foi uma das melhores apresentações. Então, o presidente da reunião passou a palavra para a conselheira Lucelita. A mesma afirmou que em relação à organização, Cuiabá/MT pecou na questão da alimentação, organização do almoço oferecido aos participantes, mas eles tinham mais conteúdo. Em Cabo Frio/RJ, em relação à roda de conversa, eles já sabem que quando for aqui não poderão fazer da mesma forma. Citou que por discutirem temas polêmicos acabam se exaltando, então, para realizar rodas de conversas tem que ter organização e alguém coordenando. A conselheira elogiou a organização da alimentação servida em Cabo Frio/RJ, e em seguida comentou que gostou muito da conversa que teve com uma secretária executiva levada por outro Conselho. Lucelita afirmou que a secretária lá presente, relatou sobre a importância da participação da secretaria executiva dos Conselhos nesses eventos pois precisam aprender, precisam ampliar seus conhecimentos e se conscientizarem sobre o trabalho, porque precisam entender como os conselheiros pensam como eles agem, para poder desenvolver um trabalho de qualidade ainda melhor. E então, a conselheira Lucelita sugeriu que nas próximas vezes o CAE/DF reveze as secretárias executivas para levá-las para que possam participar e terem a dimensão. Finalizou dizendo que o que vale é a experiência e que já sabem que quando tiver um Encontro aqui, todos com a experiência que já têm, já sabem o quê fazer, o quê não fazer e os comentários que vão ficar depois. De volta com a palavra, o Presidente da reunião, Thiago Dias, falou que na questão da organização, Cabo Frio/RJ pecou muito. Afirmou que quando forem fazer o Encontro aqui no DF o CAE precisa ter uma organização boa para que não ocorram esses tipos de situações. Disse que deve ter uma roda de conversas, mas em setores separados e organizados, com pessoas para coordenar. Falou sobre a agricultura familiar, que apresentaram um excelente trabalho e ressaltou que o RJ é o segundo estado com o maior número de agricultores familiares. Thiago disse que o CAE/DF pode trazer todas essas experiências para compartilhar com a SEEDF valorizando a Agricultura Familiar e crescendo na alimentação escolar. Pontuou que, outra coisa que ele deixa, é a questão de poderem trabalhar juntos as informações. Registrou que tem as problemas na SEEDF, na alimentação escolar, mas que também têm coisas que estão dando certo. Ressaltou que então, não é só apontarem o dedo e sim, também trabalhar, desenvolver essa parte de comunicação do que tá dando certo na alimentação escolar. Ressaltou que são um Conselho de Alimentação e que precisam trabalhar nisso e não ficarem apenas nas questões de denúncias. Afirmou que problemas vão ter em todos os setores, mas precisam valorizar aquilo que está acontecendo de bom. Thiago citou que inclusive o Presidente Paulo Roberto postou, que ele viu em algumas escolas, visitadas por ele, que tem coisas que funcionam e que então eles têm que divulgar isso, até mesmo para saberem porque outras escolas não conseguem a mesma desenvoltura, esse mesmo trabalho; e para que o CAE/DF possa ver junto à SUAPE/DIAE o que podem estar melhorando nisso daí. Com a palavra, o Presidente Paulo Roberto disse que a alimentação escolar melhorou bastante depois que a SEEDF realmente conseguiu fazer licitação e levar alguns produtos que estavam faltando para as escolas. Ponderou que precisam estar juntos nisso para que possam apresentar resultados, porque não adianta o governo gastar milhões na alimentação escolar e não ter resultado. Paulo afirmou que há pessoas competentes, ele acha que todos, tanto que o Programa está aí e é um dos melhores do mundo e que até outros países vieram conhecer. Paulo destacou que dinheiro tem, competência tem, mas que faltam alguns ajustes, mas já se vê melhoras. Continuou citando que nas suas últimas fiscalizações verificou que o arroz agora é de boa qualidade, afirmou se tratar do mesmo arroz, mesma marca, mas que o lote entregue agora está bom. A conselheira Patrícia disse ser um outro lote e ressaltou que se muda o lote, tudo muda. Nesse momento, o conselheiro Ivan mencionou que talvez seja o arroz da última safra, que o que dava problema era um arroz velho, que estava armazenado. Mas, que em fevereiro, março colheram arroz novo. Paulo Roberto

então concluiu que o arroz agora está sendo elogiado. Aqui o Presidente da reunião, Thiago Dias, passou a palavra para a conselheira Karla Carvalhal que citou o trabalho de pesquisa sobre alimentação saudável realizado pela UNB, em seu departamento de Nutrição. Disse que há inúmeras pesquisas, destacou o trabalho da pesquisadora Elizabeta Recini e que ela é uma pessoa que sabe dizer aqui em Brasília quais são os atores capazes de desenvolver um bom trabalho na área da alimentação saudável. Seguiu tratando sobre as hortas escolares, citou sobre o trabalho desenvolvido por um aluno da Asa Norte que implantou uma horta de PANCS – Plantas alimentícias não convencionais na escola dele, uma escola pública. Ressaltou que esse aluno conseguiu desenvolver essa horta porque essas plantas não precisam de tanta irrigação e que nas férias não morreria por não ter quem cuidasse. Aqui a conselheira Lucelita disse que é importante que eles comecem a incentivar e apoiar as escolas nesses projetos de hortas. Paulo Roberto então citou a escola localizada na Candangolândia que fica em cima de um prédio de concessionária e que mesmo no concreto eles desenvolveram uma horta e criam até galinha. Antes de passar a palavra à conselheira Cris, o presidente da Reunião ressaltou que ele, juntamente com as conselheiras Maria Cristina e Patrícia, já está trabalhando num projeto sobre hortas, que já aconteceu uma reunião com a Emater e que logo passarão para os demais. A Conselheira Maria Cristina pontuou as inúmeras dificuldades que envolvem o desenvolvimento dessas hortas, porque a Escola já tem tanta demanda. Maria Cristina ressaltou que a Secretaria de Educação tem que incentivar dar apoio para que isso aconteça. Em seguida a conselheira Patrícia disse que tem que se ter, muito claro, o papel de cada um dos envolvidos, quem vai colaborar com o quê, e afirmou que a escola não dá conta de mais uma atribuição, mas, no entanto, se aquilo disser respeito à vocação pedagógica da escola, estando presente no Projeto Político e Pedagógico da escola, é muito mais tranquilo para mobilizar a própria escola. Concluiu dizendo que tudo isso é um processo. O conselheiro Ivan destacou que é mais importante ter horta nas escolas urbanas que nas escolas rurais, “para eles saberem que a alface não nasce no pacotinho, nem o leite na caixinha”, e que assim é muito mais produtivo. Maria Cristina ainda completou ressaltando que a questão da EAN – Educação Alimentar Nutricional também precisa ser contemplada pela SEEDF, citou que muitas vezes a equipe de nutrição solicita um valor para esse trabalho e a SEEDF libera bem menos, então a EAN precisa também constar no PPP das escolas e deve ser contemplada pela SEEDF. Thiago, presidente da reunião, passou então para o **Item 2) Reunião sobre o Relatório do FNDE**: Thiago explicou que o Relatório do FNDE ainda não saiu, e que o que tem é o planejamento do que cada área vai ter que desenvolver. A reunião que aconteceu foi para a entrega do Relatório Preliminar e do Plano de Ação. Foram apontadas todas as observações, as problemáticas encontradas, as soluções possíveis e o que cada setor realizará e o prazo para executar. Com a palavra o Presidente Paulo Roberto disse que achou a reunião com o FNDE muito proveitosa porque fizeram um levantamento da situação da alimentação nas escolas, que fizeram um bom mapeamento tanto é que resultou no Plano de Ação que terão que cumprir. Afirmou que os pareceres emitidos pelo FNDE servem de alerta, tanto para a SEEDF quanto para o CAE/DF. A conselheira Karla Carvalhal pontuou que esses relatórios FNDE, citou o Relatório de Monitoramento Nº 119/2024 – PNAE/FNDE, confirmaram as larvas no arroz, ressaltou que as pessoas que estavam na reunião viram as larvas no arroz durante o monitoramento. Falou que consta nos relatórios que a Entidade Executora não está ciente que deverá devolver os recursos recebidos ao FNDE, com juros e correções monetárias em caso do não atendimento de destinação mínima de 30% para a Agricultura Familiar, e que os Contratos não estão sendo executados integralmente. Disse que pontuam também sobre os cardápios e que o FNDE afirma que a Entidade Executora tem que apresentar a avaliação nutricional dos estudantes, e que isso é muito importante. Novamente com a palavra o Presidente Paulo Roberto reforçou que se trata de um monitoramento, disse que se a SEEDF observar, verá que são coisas muito sérias que constam ali, principalmente sobre os cardápios, pontuou que os conselheiros têm falado muito sobre isso de que os alunos não estão se alimentando como está no cardápio e que comem menos. A conselheira Karla ressaltou que o FNDE confirmou que quando não tem no depósito o gênero que consta no cardápio, as merendeiras fazem o que tem e que isso se tornou uma prática constante nas escolas. Thiago então passa a palavra à conselheira Patrícia. Ela iniciou elogiando a reunião com o FNDE destacou que tiveram várias

coisas esclarecidas do ponto de vista técnico, disse ter sido excelente a fala sobre a forma como a SEEDF tem realizado o chamamento público da alimentação escolar e que acharam fundamental a presença de representantes do Ministério Público de Contas, do Tribunal de Contas e da PROEDUC, mas que pesem eles não terem tomado para si as críticas. Patrícia então compartilhou que na SEE/SUAPE estão trabalhando muito sobre a questão da matriz de responsabilidade, disse ser “muito fácil dizer que a SEEDF não está fazendo, mas quem na SEEDF está deixando de fazer o que é para ser feito?” Patrícia afirma ser importantíssimo que todos tenham essa clareza. Saber o que é competência do Responsável Técnico, o que é da Diretoria de Alimentação Escolar, o que é de responsabilidade da Subsecretaria, do Secretário, do titular responsável pela pasta. Saber o que é de responsabilidade da Corte de Contas, órgãos independentes do Estado brasileiro que fiscalizam as contas públicas, saber quem está dificultando, quem está facilitando. Patrícia reforçou o quanto isso é importante porque, a partir daí, se abre um novo tempo. Afirmou que é sim necessário que o FNDE participe que faça essa discussão com eles, e que por isso foi importantíssimo. Patrícia acredita que daqui para frente as coisas caminharão com muito mais fluidez. Ela destacou que foram críticas tanto para a SEEDF quanto para o Conselho, que o relatório traz coisas que eles precisam resolver e que é preciso tomar para si essas críticas e resolver as questões operacionais que têm, fazendo os encaminhamentos nos prazos que eles têm. Novamente com a palavra, o Presidente Paulo Roberto destacou que se cada um assumir a função do seu cargo, as atribuições de cada cargo, se der algum gargalo, já se sabe quem é responsável e que esse vai ter que resolver. Que é essa pessoa que vai articular com os outros setores e outros órgãos para solucionar o problema. Ponderou que muitas vezes a legislação não é clara e que então, é necessário trazer os outros entes envolvidos para a mesa para poder resolver os problemas. Novamente com a palavra, a conselheira Karla mencionou que, o FNDE apontou que a SEEDF estava usando as leis distritais, priorizando-as em relação às leis federais sobre a alimentação escolar, que estão seguindo as orientações do Jurídico da SEEDF e isso não pode acontecer. A palavra então foi passada ao conselheiro Ivan. O mesmo elogiou o FNDE por ter tomado atitude, ter realizado a reunião, mas mencionou o seu desapontamento na parte da Agricultura Familiar por não terem um Relatório pronto. Disse achar que daria tempo sim de terem fechado um relatório. Disse que a pessoa fez diligências, esteve com os agricultores, que foi a campo, e que ela tinha muitos fatos para falar, mas não estavam no papel. Ivan destacou que entre muitas coisas ditas na reunião sobre as leis, infelizmente houve um caso aqui no DF, onde cooperativas estavam inflando as CAFs – Cadastro Nacional da Agricultura Familiar, constava ter x cooperados quando na verdade, tinham menos. Nesse caso, para que não fosse perdido o Projeto inteiro, a SEEDF tomou algumas medidas, como a de exigir as assinaturas com firmas reconhecidas, e inicialmente tiveram algumas resistências por parte dos cooperados, mas que agora todos concordam e vêem que tá dando certo, que os cooperados até se mobilizam e vão ao cartório para reconhecer firma e legitimar os contratos. Ivan disse que isso salvou o Programa no DF, porque o FNDE poderia acabar com o PNAE no DF, mesmo não sendo todos os agricultores que dão problemas. E que então o FNDE tem que fiscalizar e verificar as situações das associações entre as cooperativas. Ivan também destacou que ficou bem explícito na reunião, pelo FNDE, que falta dentro da SEEDF um setor, uma gerência da Agricultura Familiar, Ivan disse que como o FNDE disse que vai aumentar ainda mais o percentual do recurso destinado à Agricultura Familiar, deveria já ser uma tendência da SEEDF ver isso e já criar ou um departamento ou gerência que ficaria só para a Agricultura Familiar sem ter que cuidar da nutrição escolar ou de outros departamentos. Porque aí sim, esse setor ficaria por conta de criar o edital, acompanhar os processos e fiscalizar os processos de compra. Destacou que uma das funções da SEEDF é a de fiscalizar in loco. Se tivesse esse setor ficaria mais fácil para solucionar os problemas. Ivan também falou sobre o FNDE ter dito que o edital não precisa passar pelo jurídico da SEEDF. Nesse momento, a conselheira Patrícia, seguida pelo conselheiro Valdivino, destacou que enquanto servidores, eles precisam seguir o que determina a Lei. Ivan então sugeriu que a SEEDF resolva esses entraves junto ao FNDE. Valdivino ressaltou a questão de se apontar a SEEDF como se ela fosse única e exclusivamente culpada é que é complicado porque os servidores trabalham limitados pela legislação e não tem como ser diferente, então acusar só a SEEDF

passa a ser até injusto. Nesse momento a conselheira Karla disse entender o Valdivino querer que não se culpe a SEEDF e perguntou: “Porque a Secretaria não publica as Atas das reuniões do CAE de 2024 que já foram entregues para a SEEDF? Porque a Secretaria não melhora o transporte para os conselheiros do CAE? Porque não melhora a sala de reuniões do CAE que deveria ter um projetor, um computador. Porque o Governador baixou um decreto com o item dizendo que a Secretaria Executiva e os dois servidores que atendem o CAE devem ser escolhidos pelo Governador? Porque você vai contratar uma empresa que vai comprar sal na origem, se você pode comprar do fabricante lá no Nordeste, no Ceará, por exemplo? Afirma que o objetivo é contribuir mas, para contribuir, se tem uma coisa errada o CAE tem que falar que desse jeito não dá, e sugerir outro jeito que daria. E então, Valdivino ressaltou novamente que eles são área técnica e que são pautados pela legislação, no caso da legislação de licitações, para cada compra tem uma legislação específica. Citou que acha que o CAE se unindo à Secretaria, farão com que a alimentação escolar de qualidade, chegue no interesse de todos, que é o aluno. Com a palavra o Presidente Paulo Roberto explica que o CAE não quer bater em ninguém, apenas é a obrigação do CAE/DF, como em todo governo, que tem um órgão de fiscalização, verificar a demanda, entregar para o órgão gestor executar, para que resolva o problema. Ponderou que, voltando à matriz de responsabilidades, “ninguém quer culpar a Secretária, ou a Subsecretária ou o Secretário Executivo, só querem que todo mundo desempenhem a sua função”. Nesse momento, com a palavra, o vice-presidente do CAE, Thiago Dias, diz que vê essa nova gestão como boa porque estão conseguindo ter diálogo, que estão conseguindo identificar as demandas e ir tentando resolver, disse que algumas problemáticas já foram encaminhadas e que estão sendo resolvidas. Thiago passa a palavra para a conselheira Lucelita que, explica que o Conselho é um órgão independente que delibera ao FNDE, ao MPDFT, TCDF. Relembrou que no início da gestão da Fernanda Melo, a anterior a essa, foi realizada uma reunião onde o CAE se disponibilizou a trabalhar em conjunto, isso na presença da Fernanda e do Secretário Isaías, e perguntou o quê os conselheiros poderiam fazer para ajudá-los, todos os conselheiros se disponibilizaram e a Secretaria não colaborou. Thiago então afirmou que hoje é um novo tempo e que precisam deixar as mágoas para trás. Disse que eles, as pessoas, vão sair, mas o CAE e a Secretaria vão continuar, e eles precisam saber a melhor forma de trabalhar em conjunto para as coisas melhorarem. Que se no passado não deu certo, que eles vejam o que no presente e no futuro podem fazer. Agora, precisam começar a trabalhar para poder melhorar para o aluno, para lá na frente ele ser atendido com uma alimentação adequada. Com a palavra a conselheira Maria Cristina que ponderou sobre o excesso de trabalho para as Nutricionistas, disse que elas são poucas e têm uma grande demanda. Ressaltou que apesar de ser um Programa reconhecido mundialmente, a alimentação escolar não é prioridade. Tem escolas que não tem refeitório e os alunos comem na sala ou até no chão, como ela já viu. Citou que precisa pesar e medir todos os alunos e cadê a estrutura para fazer isso? Perguntou a conselheira. Aqui o Presidente do CAE/DF retomou a palavra dizendo que a seu ver o vice-presidente exagerou, pois não há diálogo com a SEEDF e citou o fato do CAE ter informado sobre irregularidades na alimentação escolar e a SEEDF ter registrado Boletim de Ocorrência na delegacia. Paulo Roberto continuou dizendo que para trabalharem juntos com a SEEDF, isso tem que melhorar, e muito. Thiago, novamente com a palavra, disse que eles precisam melhorar o presente, o agora, e que se foi feito Boletim de Ocorrência, se isso tá certo ou tá errado não são eles que vão dizer. Vai para a justiça. Thiago ressaltou sobre a responsabilidade de um Presidente explicando que, quem responde pelos atos não é o Conselho e sim o Presidente. Thiago disse que eles precisam separar o que “é pessoal do que é o trabalho”. Que se ele tem problemas com a Secretaria que ele resolva judicialmente e lá vai falar quem tá certo e quem tá errado. Reforçou que ele tem estado no Conselho todos os dias e que, tem sim, falado com os representantes da SUAPE, pedindo informações. O Presidente Paulo retomou a palavra e explicou que não tem problema nenhum com ninguém e que trata todo mundo com fineza, que para ele são todos colegas de trabalho e que ele só está afirmando que precisam melhorar a comunicação. Thiago então reforça que, ele afirma que a comunicação está boa porque ele está no Conselho todos os dias, porque todos os dias tem que mandar documentos, todos os dias ele precisa ir lá na SUAPE e ver como que pode ser feito, como vão trabalhar nisso. Disse que não tem como

ficar ligando, tratando por telefone, e que quando tem problema numa escola ele vai e já fala com Patrícia, com Subsecretária Fernanda e até com a Secretária Hélvia, como aconteceu outro dia e ela o recebeu no gabinete. Então, a conselheira Patrícia, agora com a palavra, destaca a fala do Thiago de que, “agora vivemos um novo tempo”, como sendo muito saudável. Ela afirmou que eles precisam superar as coisas ruins que passaram e que para ela o fechamento de tudo isso é o relatório do FNDE. Disse que a partir do momento que eles fecharem as providências dali, eles selam e iniciam um novo tempo. Ponderou sobre como estava a alimentação escolar em março, quando foi realizado o monitoramento, e como está agora. “Tudo está resolvido? Não, nem tudo está resolvido, mas tem muita coisa encaminhada e diferente de como estava lá, e agora precisamos avaliar se o diferente é melhor, se o diferente é pior e o quê eles vão fazer com essa informação”. A respeito do Boletim de ocorrência registrado pela SEEDF na delegacia, discutiu-se sobre ter sido registrado como difamação por parte de membros específicos do Conselho e não como tendo sido um ato durante a realização de fiscalização praticada pelo CAE, ou seja, pelo Conselho como um órgão colegiado. Destacaram que deveria ter sido registrado como uma solicitação de investigação sobre o fato da SEEDF está comprando o arroz como Tipo 1 e a empresa entregando do Tipo 2 e Tipo 3. Assim, após discussão os presentes registraram que a SEEDF não tomou providências, e se tomou não informou ao CAE, em relação à divergência entre os tipos de arroz comprado e recebido, mesmo tendo sido informada pelo Ministério de Agricultura e Pecuária – MAPA, ainda no ano de 2023 e que, diante disso, o Conselho, cumprindo com as suas atribuições regimentais, solicitou parceria com a Superintendência de Agricultura e Pecuária do DF, para realizar a análise de amostras, e que em seguida o CAE registrou a denúncia aos órgãos de controle. Por isso, a SEEDF deveria ter mandado investigar a empresa e não os membros do CAE/DF. Em seguida, tratou-se sobre o **Item 3) Prêmio CAE**: A conselheira Karla apresentou o trabalho informando a metodologia. Assim, expôs que, a partir dos vários relatórios de fiscalizações do CAE/DF, reuniram os relatos feitos pelos membros do Conselho expressando tudo que é preciso fazer para que seja atingido o objetivo determinado, que é o de fornecer uma alimentação de alto nível nutricional para os alunos da rede pública de ensino. Destacou que Brasília como a capital do país, foi criada para ser exemplo para o Brasil. Informou que apresentou a proposta da plataforma tecnológica, ferramenta importante para acompanhar e controlar o andamento dos Contratos. Mostrando que nela constará o que a SEEDF está contratando, o local de entrega, quando, quais e a quantidade dos gêneros a serem entregues nas escolas. O próprio sistema fará esse controle. Destacaram que isso é possível, é uma questão de logística. Explanaram que o roteiro sugerido, o texto apresentado no Prêmio CAE, é um texto que mostra o percurso que vem sendo traçado pelo CAE/DF, mostra que os contratos não são cumpridos totalmente, a falta de frutas e verduras nas escolas, pontuou que não adianta entregar fruta demais se está entregando verdura de menos. Em resumo, o relato feito mostra tudo isso e destaca que é possível se ter uma plataforma tecnológica, nem que o FNDE tenha essa plataforma e as Secretarias façam a adesão à mesma. Assim, cada Secretaria apresenta o que está comprando, se a empresa fornecedora é idônea, se o proprietário não tem vínculo de parentesco com os servidores públicos da pasta, tudo isso a partir de interligações do sistema com outros bancos de dados dos demais órgãos competentes. O CAE/DF inscreveu o trabalho e está aguardando o retorno do FNDE.

Item 4) Reunião da Emater: O Presidente destacou que foi muito importante a participação do CAE/DF na referida reunião, importante o contato com os agricultores e conhecerem como é a dinâmica de trabalho. Informou que o CAE/DF foi convidado para participar do evento a ser realizado pela Emater, sobre Agricultura Familiar, que acontecerá em Minas Gerais. Será muito importante a participação do CAE/DF no evento para conhecerem como é o trabalho lá e trazerem as experiências para Brasília. Passou-se para o **Item 5) Impacto das primeiras semanas de aula depois do recesso escolar**: Nesse item o presidente passou a palavra para a conselheira Patrícia, representante da SEEDF no conselho. Patrícia destacou que dentro do planejamento a distribuição da alimentação escolar ocorreu de forma adequada, com perecíveis e não perecíveis. Mencionou que o vice-presidente informou sobre questões referentes à carne moída e que a SUAPE já solicitou que seja feito um acompanhamento *in loco* para verificar o quê ocorreu nesse caso. No geral, Patrícia disse que correu tudo bem e que as coisas estão melhores do que no

primeiro semestre. Nesse momento, o conselheiro Ricardo Gama, professor e representante do Sinpro/DF neste colegiado, ressaltou que tem realizado muitas visitas às escolas, inclusive em momentos do lanche, e que pôde verificar que não tem comparação o primeiro semestre com agora. Ele como professor do noturno vê diariamente a melhora. Afirmou que as reclamações, denúncias e até mídia do primeiro semestre surtiram efeito, e isso significa que essa intervenção é muito importante para estar cobrando das autoridades providências, e agora está tudo funcionando, reforçou que isso é muito bom. Ricardo afirmou ser a percepção dele como professor e como sindicalista. A respeito do cardápio, o conselheiro Ivan destacou estranheza ao ver que na segunda-feira serviriam couve, mas não houve entrega de couve nas escolas nessa semana. “Então, como é que tinha couve no cardápio? Deixaram da semana anterior?” Ivan disse que couve é um alimento delicado. “Como serviriam na segunda, se não tinha couve nas escolas?” Destacou ainda que na sexta-feira era repolho e tomate, mas esses alimentos são entregues na segunda-feira, e que guardá-los até sexta-feira, na opinião dele, perde muito. Ivan sugeriu que fossem feitas mudanças nos cardápios. **Item 6) Atuação das equipes de limpeza das escolas:** Patrícia informou que o assunto surgiu a partir de uma das conversas durante o Encontro em Cabo Frio/RJ e que, então, ela trouxe as atribuições específicas dos cozinheiros, o que está previsto no contrato com empresa e que está previsto no termo de referência da licitação que está em curso. Patrícia pontua que também apresenta no documento as atribuições das equipes de limpeza que atuam nas escolas e que, de alguma forma, interferem na execução da alimentação escolar. Disse que podem conversar mais detalhadamente sobre isso na próxima reunião. Aqui, retomando a palavra o presidente desta reunião, Thiago Dias, destacou os encaminhamentos definidos: Retomar sobre as atribuições dos cozinheiros, explicar sobre as fichas técnicas das preparações com a ajuda das conselheiras Carolina e Maria Cristina, discutir sobre o Manual de Boas Práticas e sobre quantos/quem se alimentam nas UEs, bem como quem é o responsável por isso. **Encaminhamentos: 1) retomar sobre as atribuições dos cozinheiros x limpeza; 2) falar para todos sobre as Fichas Técnicas com a ajuda das conselheiras Carolina e Maria Cristina; 3) tratar sobre o Manual de Boas Práticas e, 4) falar sobre quantos/quem se alimenta nas UEs e quem na UE é o responsável por isso.** Em seguida, Thiago Dias declarou por encerrada a 232ª Reunião Ordinária do CAE/DF. Assinam eletronicamente esta Ata os(as) presentes:

Patrícia Jane Rocha Lacerda (Poder Executivo – SEDF);

Carolina Queiroz Lima (Poder Executivo – SEDF);

Dileusa Gomes de Castro (Poder Executivo – SEDF);

Valdivino Moreira de Almeida (Poder Executivo – SEDF);

Lucelita Santos Reis (Pais de Alunos - ASPA);

Thiago Ferreira Dias (Pais de Alunos – ASPA);

Ricardo Gama (SINPRO-DF);

Paulo Roberto Ferreira da Silva (Sociedade Civil - ACELBRA-DF);

Maria Cristina Guedes Souza (CRN-1);

Karla Lustosa de Mello Carvalho (Sociedade Civil - OSB-DF);

Ivan Engler (Sociedade Civil – Agricultura Familiar) e

Cleide Cortez Cirilo (Secretária Executiva do CAE/DF).



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO FERREIRA DIAS - RG n.º 2211574 - SSP/DF, Usuário Externo**, em 18/10/2024, às 15:57, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Karla Lustosa de Mello Carvalhal, RG n.º 2298035 - SSP-DF, Usuário Externo**, em 18/10/2024, às 16:05, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **VALDIVINO MOREIRA DE ALMEIDA - Matr.0253022-8, Assessor(a)**, em 18/10/2024, às 16:15, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **DILEUSA GOMES DE CASTRO - Matr.0043074-9, Assessor(a)**, em 18/10/2024, às 16:25, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RICARDO GAMA - Matr.0034438-9, Professor de Educação Básica**, em 18/10/2024, às 17:51, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO ROBERTO FERREIRA DA SILVA, RG n.º 724468 SSP- DF, Usuário Externo**, em 18/10/2024, às 21:44, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA CRISTINA GUEDES DE SOUZA, RG n.º 1350348 - SSP-DF, Usuário Externo**, em 18/10/2024, às 23:23, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA JANE ROCHA LACERDA - Matr. 00416754, Assessor(a)**, em 21/10/2024, às 11:54, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **IVAN ENGLER, RG n.º.1425351- SSP - DF, Usuário Externo**, em 21/10/2024, às 11:59, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA QUEIROZ LIMA - Matr.0226690-3, Gestora em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Nutrição**, em 22/10/2024, às 09:36, conforme art. 6º do Decreto n° 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal n° 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **LUCELITA SANTOS REIS, RG nº 3069331 - SSP DF, Usuário Externo**, em 23/10/2024, às 16:18, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site: http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **154089100** código CRC= **BB48F702**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Shopping ID, SCN, Qd. 06, Conjunto A, Edifício Venâncio 3.000, Bloco B, 9º andar - Bairro Asa Norte - CEP 70716-900 - DF

Telefone(s): (61)3318-2954

Sítio - www.se.df.gov.br

00080-00105800/2019-46

Doc. SEI/GDF 154089100